

Diagnóstico do HU relativo a ensino, pesquisa e extensão – demanda acadêmica

O HU, sendo um hospital de ensino, tem como seu primeiro objetivo – definido em seu estatuto - “Ser campo de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins” e como segundo, prestar assistência. Atualmente, segundo dados levantados junto às coordenadorias de cursos, referentes ao semestre 2014.1, o hospital atende 6 cursos de graduação na área da saúde, com 12 áreas de estágios curriculares, mais 18 programas de residência.

Os quantitativos estão disponibilizados na tabela 1, a seguir, de acordo com o curso, área de estágio ou tipo de residência:

| Cursos de Graduação | Nº alunos / semestre |
|---|--------------------------------|
| Curso de Enfermagem UFSC | 120 |
| Curso de Medicina (3ª a 8ª fase) | 328 |
| Curso de Farmácia | 52 |
| Curso de Nutrição | 77 |
| Curso de Fonoaudiologia | 81 |
| Curso de Odontologia | 0 |
| Total | 658 |
| Áreas de estágios | Nº estagiários/semestre |
| Internato Médico (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Gineco - obstetrícia) | 192 |
| Estágio supervisionado em enfermagem | 40 |
| Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia UFSC | 67 |
| Estágio Supervisionado em Farmácia UFSC | 51 |
| Estágio Supervisionado em Nutrição/Dietética UFSC | 21 |
| Estágio Supervisionado em Odontologia UFSC | 25 |
| Estágio Supervisionado em Psicologia UFSC | 15 |
| Estágio Supervisionado em Serviço Social | 4 |
| Estágio Supervisionado em Fisioterapia (UDESC) | 30 |
| Estágio Supervisionado IF-SC | 21 |
| Estagiários Não-Obrigatórios Análises Clínicas | 16 |
| Estagiários Não-Obrigatórios Farmácia | 7 |
| Estagiários Não-Obrigatórios Psicologia | 17 |
| Total | 506 |
| Cursos de Pós-graduação | |
| Residência 2014-1 | Nº alunos |
| Médica (17 programas) | 100 |
| Multiprofissional em Saúde | 59 |
| Mestrados profissionais | 46 |
| Número total de alunos | 863 |
| Número total de estagiários | 506 |

| Pesquisa | Nº |
|---|------------|
| Nº de pesquisas cadastradas no HU em 2013 | 150 |
| Nº de pesquisas cadastradas no HU até 01/09/2014 | 113 |
| Recursos de Pesquisa | |
| Recursos próprios - 82,7% | |
| Fomento Nacional - 9,2% | |
| Industria Farmacêutica - 8,0% | |
| Fomento Internacional - 0,0% | |
| Número aproximado de publicações nacionais e internacionais de pesquisas cadastradas no HU – 2014.1 | 84 |
| | |

1. Impacto sobre o ensino: De acordo com a apresentação da vice-diretora do HU, existem leitos fechados que estão diretamente ligados as atividades de ensino de graduação de diversos cursos, em especial os setores de clínica médica (37 leitos desativados), pediatria (15 leitos desativados), neonatologia (07 leitos desativados), UTI adulto (6 leitos desativados) e saúde mental (10 leitos desativados – todos, aliás). O que totaliza 75 leitos desativados, correspondente a 35% do total de leitos em funcionamento no hospital. Os prejuízos são evidentes, pois a capacidade do HU já é pequena para as necessidades atuais: um curso novo de medicina, em zona urbana, deve ter no mínimo 5 leitos/aluno ingressante; com 100 vagas anuais, o HU deveria ter 500 leitos para operar com plenitude, caso a UFSC fosse uma instituição a pretender criar um curso de medicina. Ainda que se classificassem os leitos de outros hospitais como o Hospital Infantil Joana de Gusmão, a demanda por leitos continuaria, pois diversas especialidades teriam acesso prejudicado as aulas práticas, por escassez na relação leito/aluno. Se atentarmos para o fato de que 79% dos alunos que fazem sua formação no HU são do curso de medicina, a gravidade da situação aumenta. Há ainda a questão dos recursos humanos. Muitos dos cursos têm necessidades específicas, como é o exemplo o curso de fonoaudiologia, que necessita da presença de um otorrinolaringologista para o desenvolvimento de diversos procedimentos, principalmente os da área de voz. Com as dificuldades atuais de contratação de pessoal, tem ocorrido expressiva diminuição da capacidade operacional do HU em oferecer suporte aos cursos de graduação na área da saúde.
2. Em relação à pesquisa, percebe-se que o componente privado tem pequena participação – cerca de 8% do valor financiado total, contra pouco mais de 9% de agências de fomento nacionais e o restante com recursos próprios, o que denota seu caráter de instituição pública, que deve ser mantido; recomenda-se apenas aumentar a quantidade e qualidade dos projetos financiados por agências de fomento.
3. Em relação à extensão, a importância do HU para a cidade e região de Florianópolis, em termos de assistência médica é inegável. Como também é inegável que esta é seriamente prejudicada pelas dificuldades de contratação de pessoal e pela inativação de leitos. De acordo com os parâmetros definidos pelo SUS a clínica médica deveria ter 26,8% dos leitos hospitalares, mas está com apenas 21,5%; a pediatria tem 9,34% dos leitos quando deveria ter 14%.

4. Impacto sobre a assistência médico-hospitalar. Em relação aos parâmetros de taxa de ocupação de leitos, apenas no caso da inativação dos leitos das clínicas médicas (39 leitos) podemos estimar em 11.388 dias/leitos não utilizados pelo SUS. Esta estimativa é baseada nos dados do próprio HU, no primeiro semestre de 2014, que apresenta a média de 6,5 dias/leito e uma taxa de ocupação de 80%. O que apontaria para 1752 internações/ano que deixariam de ser realizadas apenas nas clínicas médicas, não computados os leitos de UTI, pediatria, neonatal, transplantes e saúde mental. O impacto financeiro estimado é de R\$ 3.530,000,00 aproximadamente, tendo em vista o custo médio atual das internações, que é R\$ 2013,88. Não foram computados os leitos especializados já citados anteriormente, porque tem características especiais de custos e duração de tratamento bastante diferentes. O impacto da inativação de leitos das clínicas médicas é da ordem de 37% da capacidade de atenção ao SUS, apenas no que diz respeito as internações.

Sergio F. T. Freitas / Carlos E.A. Pinheiro